

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, TÉCNICA, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO MARANHÃO

Rosângela de Sousa Veras¹

RESUMO

Este resumo sintetiza os resultados da experiência de incluir a produção intelectual de autoras negras brasileira, como Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Maria Firmina dos Reis para uma educação antirracista no Instituto Federal do Maranhão, durante a realização do projeto integrador “Sábado com Humanas”. O objetivo de trabalhar categorias como racismo e sexismo; quilombo, território e corpo; e o exemplo de Maria Firmina dos Reis, primeira romancista, mulher e negra com a sua literatura denunciadora dos maus tratos da escravização no país; foi apresentar outras perspectivas descolonizadoras e desconstruir representações essencialistas sobre pessoas e principalmente mulheres negras. Apresentar aos educandos e educandas outros olhares e experiências de mulheres negras, como produtoras de conhecimento, ajuda a desconstruir estereótipos em torno dessas pessoas que acabam por influenciar na limitação de seus lugares na sociedade. A apresentação de mulheres produtoras de conhecimento contribui com a educação antirracista e a promover uma educação transformadora, tendo a equidade e a inclusão como estratégias para reduzir as desigualdades de gênero e de raça/etnia.

Palavras-chave: Mulheres Negras, Pensamento da Mulher Negra, Educação Antirracista, Desessencializar.

¹ Doutora em Ciências Sociais pela UNESP/FCLAr, professora de Sociologia do IFMA São Luís/Montecastelo, prof.rosangelaveras@acad.edu.br.